



**IBTeC**

# Especial Sustentabilidade

Com pesquisa e inovação,  
Instituto Brasileiro de Tecnologia  
avança na estratégia de apoiar  
empresas a atenderem às  
exigências relacionadas a  
substâncias restritas.

# De um curtume inaugurado há mais de dois séculos a milhões de pares de calçados por ano

Depois de se estruturar internamente por longos anos, o segmento de calçados brasileiro hoje não tem mais fronteiras

FOTOS ADOBE STOCK

O papel relevante da indústria coureiro-calçadista para a economia brasileira tem sua história iniciada no final do século 18 com a instalação do primeiro curtume na cidade de Novo Hamburgo, em 1797, pelo empreendedor Nicolau Becker – hoje conhecido como o fundador da indústria coureira no Vale do Sinos. Apesar dessa novidade, houve um processo demorado até que o segmento começasse a se desenvolver como indústria. No século 19, os primeiros calçados eram confeccionados de forma artesanal, o que era insuficiente para atender à demanda dos moradores. Somente em 1898 ocorreu a inauguração da primeira fábrica de calçados acabados na região, por Pedro Adams Filho, e a partir daí o segmento deu um importante passo para avançar como referência no País. Novos fabricantes de produtos acabados e componentes começaram a surgir, especialmente após a Segunda Guerra Mundial e do posterior processo de industrialização do Brasil.

E foi na década de 1960 que a região se transformou em polo internacional com as primeiras exportações para a Europa e Estados Unidos. Com isso, houve a necessidade de qualificar ainda mais a mão de obra, os processos de manufatura e a qualidade dos produtos. Liderados por Cláudio Strassburger, um grupo de técnicos e empresários alinharam novas estratégias para satisfazer os compradores de fora e gerar melhores resultados. Uma das ações foi investir em pesquisas e testes dos produtos, sendo esse o ponto-chave para a criação do Instituto Brasileiro do Couro, Calçado e Afins (IBCC), que depois se tornou CTCCA e, desde 2005, é o Instituto Brasileiro de Tecnologia do Couro, Calçado e Artefatos (IBTeC).

De lá para cá, as indústrias se modernizaram, os produtos aumentaram sua qualidade e as marcas ganharam mais credibilidade no mercado externo. Como consequência, a indústria coureiro-calçadista é atualmente uma das principais frentes de exportação do País.



Os produtos ganharam novos padrões de qualidade e as marcas conquistaram mais credibilidade no exterior

## Exportações de calçados brasileiros cresceram em volume e valor nos primeiros sete meses de 2022

Os números atuais confirmam a força do mercado brasileiro de calçados em relação à exportação. Conforme o levantamento realizado pela Associação Brasileira das Indústrias de Calçados (Abicalçados), divulgado no início de agosto, entre janeiro e julho de 2022 foram embarcados 86,87 milhões de pares de calçados destinados ao mercado externo, gerando US\$ 763,4 milhões. Esse número significa um incremento de 31,8% no volume e 64,8% de receita, em relação ao mesmo período em 2021. Se forem considerados somente os valores do mês de julho, foram embarcados 12 milhões de pares por US\$ 111,84 milhões, representando o

aumento de 35,3% em pares e de 50,8% em receita, na comparação com o mesmo mês no ano passado. Os mercados latino-americanos têm papel determinante na dinâmica de crescimento das exportações brasileiras de calçados, pois sua representatividade é acima da média geral. Entre janeiro e julho, as exportações a países da América Latina cresceram 76,3% em valor e 39,3% em volume, em relação ao mesmo período do ano anterior. Os países latino-americanos representaram 44% dos pares exportados pelo Brasil nos sete primeiros meses do ano. Entre os 10 principais destinos, sete são da América Latina: Argentina, Chile, Paraguai, Peru, Equador, Bolívia e

Colômbia. Apesar disso, o principal destino do calçado brasileiro no exterior segue sendo os Estados Unidos. Entre janeiro e julho, as exportações para lá somaram 13 milhões de pares, que geraram US\$ 208,3 milhões. Argentina e França foram o segundo e terceiro maiores destinos do calçado brasileiro nos primeiros sete meses de 2022. No que diz respeito aos Estados com maiores índices, o Rio Grande do Sul é o principal exportador do segmento respondendo por 46,8% do valor gerado, no período de janeiro a julho. O segundo foi o Ceará (20,7%), seguido por São Paulo (10,2%), Minas Gerais (6,5%) e Paraíba (6,4%).



### EXPEDIENTE:

**Redação:** Marcelo Kenne Vicente  
**Diagramação:** Bruna dos Santos  
**Fotos:** IBTeC  
**Conteúdo produzido com IBTeC**

NÚCLEO 360



# História do IBTeC está ligada ao avanço das empresas do segmento calçadista no mercado internacional

Instituição oferece as melhores soluções e auxilia os clientes no caminho da sustentabilidade ambiental

Desde a sua criação em 1972, o IBTeC tem como objetivo contribuir com o desenvolvimento do setor coureiro-calçadista por meio de pesquisas, informações, realização de consultoria técnica e elaboração de testes e ensaios em laboratórios especializados para que as empresas possam se qualificar continuamente e avançar no mercado, inclusive no ramo de exportação. A missão da instituição é criar e aplicar soluções tecnológicas diferenciadas para aumentar a competitividade internacional e o desenvolvimento sustentável da indústria. Somando-se a esta proposta, o IBTeC não atua somente de forma reativa às demandas que os clientes e o mercado impõem, mas está ao lado das empresas brasileiras a respeito de projetos inovadores e ações que agreguem valor aos produtos no exterior. O presidente do IBTeC, Paulo Griebeler, tem sido uma voz de alerta aos empresários e colegas das entidades coirmãs sobre o movimento internacional de busca por produtos em outros países além da China, o que pode colocar o Brasil à frente no mercado não apenas de commodities, mas também de produtos acabados como os calçados. “Na exportação de calçados e de componentes acreditamos que teremos uma recuperação importante ao longo dos próximos anos, e no nosso entendimento esta é uma tendência que veio para ficar. Por isto, é importante que os empresários de todos os segmentos estejam atentos para essa nova realidade e que acreditem na força da nossa indústria para voltar a ocupar o seu lugar como fornecedor de calçados para o mundo.”

Da parte do IBTeC, explica Griebeler, a preparação para este momento vindo sendo organizada há mais de dez anos, com a reestruturação do Laboratório de Substâncias Restritas, que hoje está equipado para oferecer respostas rápidas e confiáveis aos mais diferentes setores produtivos. Este é um serviço que nos últimos anos quintuplicou a participação no faturamento da instituição. “Ao mesmo tempo em que estamos focados na qualificação das nossas empresas para a internacionalização, temos a questão da sustentabilidade ambiental, que hoje é um pré-requisito, e não mais um diferencial. Nossas equipes estão em busca de soluções que contribuam para tornar as nossas empresas cada vez mais sustentáveis”, completa Griebeler.



FOTOS DIVULGAÇÃO

Investimentos no Laboratório de Substâncias Restritas estão alinhados às demandas para o mercado externo

## Instituto amplia atuação no mercado e realiza parcerias para fortalecer empresas nacional e internacionalmente



Dentro da proposta de ampliar o leque de segmentos atendidos, atualmente o IBTeC tem dado atenção para o setor têxtil, porque este é um segmento que tem sinergia com o calçadista, tendo ampliado significativamente o uso destes materiais na composição dos calçados. Além disso, por meio de parcerias com outras instituições, o IBTeC se propõe a alcançar um número maior de empreendimentos, como o que acontece no realizado junto ao Sebrae, permitindo atender as pequenas e microempresas, e com isso contribuir para a melhoria dos produtos. Ainda no campo das parcerias, o Instituto hoje coordena o comitê da

Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) - do CB-11, do couro, calçados e componentes. Além disso, participa e coordena comissões de estudo do CB-32 e do Comitê Brasileiro de Equipamentos de Proteção Individual. “Nossos técnicos estão atuando na coordenação dos grupos que decidem as normas que a ABNT está aplicando a todo o Brasil, e isso é uma demonstração da qualificação dos profissionais que compõem nossa equipe.” Griebeler chama a atenção para a importância das entidades trabalharem unidas, porque todas têm suas competências, e juntas podem se complementar e auxiliar as empresas”, ressalta.

# Estrutura que garante às empresas cumpri

**Laboratório de Substâncias Restritas do IBTeC, inaugurado em 2008, faz análises completas de produtos, para atendimento a normas e legislações internacionais**

Ações e políticas que promovam o desenvolvimento sustentável do planeta, no qual a saúde dos seres humanos e dos animais e a proteção do meio ambiente sejam prioridades, avançaram nas últimas décadas e geraram uma série de mudanças, entre elas na produção de bens de consumo.

Assim, comunidades internacionais começaram a criar leis e normas com o objetivo de reduzir o impacto que produtos manufaturados possam causar à natureza. O segmento de calçados não ficou de fora e foi nesse contexto que nasceu em 13 de novembro de 2008 o Laboratório de Substâncias Restritas, idealizado pelo IBTeC com a proposta de apoiar os fabricantes brasileiros, que buscavam espaços no mercado internacional, a comercializarem calçados e componentes atendendo às leis e normas ambientais vigentes nos países compradores. “Desde a inauguração, nosso trabalho tem sido auxiliar as empresas a adequarem seus produtos às diferentes legislações internacionais de controle de substâncias químicas”, afirma Valdir Soldi, vice-presidente executivo do IBTeC e responsável pelo Laboratório de Substâncias Restritas.

Ele explica que há centenas de substâncias diferentes que podem ser identificadas pelo Laboratório, e no caso dos calçados e seus componentes as mais encontradas são cromo hexavalente (VI), azocorantes, formaldeído, ftalatos, chumbo e cádmio. “Essas e outras substâncias trazem muito risco à saúde humana, podendo causar doenças sérias, e também ao meio ambiente. Por isso, qualquer produto exportado não pode apresentar valores que excedam os limites estipulados por tais normas.” É aí que entra o trabalho do IBTeC. Para comprovar sua conformidade com as exigências, as empresas precisam apresentar um laudo de análise reconhecido pelos importadores.

“Entre as legislações estão o *Registration, Evaluation, Authorisation and Restriction of Chemicals (Reach)*, que é um regulamento da União Europeia adotado para melhorar a proteção da saúde humana e do ambiente face aos riscos que podem resultar dos produtos químicos. Já nos Estados Unidos, há a *Proposição 65* da Califórnia, que é utilizada também em outras regiões daquele país, para a emissão de laudos e certificados de produtos destinados a crianças. “Fora estas há outras específicas de cada país nas quais o IBTeC tem total capacidade de fazer a análise completa dos produtos de acordo com o estipulado em cada uma”, informa Soldi.

O IBTeC é acreditado pela *Coordenação Geral de Acreditação (Cgcre) do Inmetro* para a norma *ABNT NBR ISO/IEC 17025:2017*, sob o número CRL 0185; e pelo *SATRA Technology Center* para a norma *ISO/IEC 17025:2017*. É reconhecido pela *Comissão de Segurança de Produtos de Consumo dos EUA (United States Consumer Product Safety Commission - CPSC)* e pela Rede Metrológica do RS. Também possui certificação pela *BSI* para os requisitos da *ISO 9001:2015*, é associado a *Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT)* e sedia o *Comitê Brasileiro de Couro, Calçados e Artefatos de Couro (CB-11)*.

Soldi diz que a expectativa é a de que em pouco tempo o Brasil terá sua própria legislação obrigatória adequada às demandas internacionais. “O Instituto trabalha para que muito antes de chegarmos a este nível em termos legais, já estejamos com as indústrias certificadas para a produção nacional.”



Equipe do Laboratório de Substâncias Restritas é formada por especialistas que passam por atualizações de forma contínua

## Equipamentos identificam aos mais variados tipos de substâncias químicas nocivas à saúde

Recentemente, o Laboratório de Substâncias Restritas passou por um processo de ampliação e de instalação de novos equipamentos para atender às demandas de solicitações de análises de produtos pelos clientes. “Temos uma estrutura com equipamentos de alta tecnologia capazes de detectar os mais variados níveis de componentes nocivos à saúde das pessoas e ao meio ambiente. Com eles, alinhado à capacidade técnica dos profissionais do Laboratório, é possível obter resultados cada vez mais precisos e no menor tempo possível para os clientes e associados. Estamos preparados para dar suporte ao crescimento da demanda, de forma a agilizar o processo para as indústrias de calçados brasileiras”, comenta Soldi. Atualmente, o Laboratório conta com um Plasma por Acoplamento Indutivo (ICP), que pode identificar até 63 metais diferentes. “A previsão é que em 2023 receberemos um novo equipamento”, informa o vice-presidente-



O Laboratório conta com equipamentos de tecnologia de ponta

te. Além disso, o espaço possui dois HPLC, para determinação de substâncias específicas, como formaldeído e corantes dispersos. Ainda são cinco GC-MS, que identifica substâncias orgânicas, como azocorantes e ftala-

tos; um UV-Vis, utilizado na determinação de cromo exavalente; um Infravermelho, para verificação da estrutura de substâncias; e ainda o cromatógrafo iônico, também próprio para determinação de cromo exavalente.

Valdir Soldi  
Labo

# rem normas de sustentabilidade ambiental

FOTOS DIVULGAÇÃO



Substâncias nocivas nos calçados e componentes são identificadas nos testes

## Relatórios são elaborados por profissionais com alta qualificação

A qualificação dos profissionais que atuam no Laboratório é um dos cuidados que o IBTeC tem, considerando a complexidade e importância dos ensaios – há pelo menos 150 diferentes ensaios que são realizados no Laboratório. Na equipe há especialistas, mestres e doutores que se atualizam continuamente, com treinamentos teóricos e práticos em relação a análise de substâncias restritivas. A supervisora do laboratório, Janiela Klein Gamarra, explica que no Laboratório são realizados ensaios químicos com objetivo de verificar se os produtos atendem às exigências de mercado nacional e internacional voltados à exportação. Em 2021, foram realizados 21.894 testes. Até maio deste ano, a quantidade chegou em 10.893. “O cliente encaminha as amostras, os ensaios são realizados e os resultados são emitidos no Relatório Técnico. O cliente recebe esse Relatório e todo o suporte da equipe e as orientações necessárias referente aos resultados.”

### Informação é tudo

O gerente técnico da unidade, Ademir de Varga, destaca que somados aos relatórios técnicos, o IBTeC atua na conscientização e na divulgação de informações fidedignas e atualizadas sobre normas e procedimentos para que os clientes não cometam os

mesmos erros na produção dos calçados, componentes e acessórios. “Alinhando conhecimento técnico e informação, estamos conseguindo reduzir em pelos menos 30% a quantidade das reprovações das amostras que chegam ao Laboratório. Há alguns anos, o percentual chegava a atingir 50%. Isso tem ocorrido muito por causa do retorno sobre testes anteriores, orientações sobre novas normas e a divulgação de manuais técnicos produzidos pelo IBTeC”, explica. E completa: “O IBTeC tem como hábito oferecer serviços em base em alta tecnologia e informação a toda a cadeia produtiva”.

### Customização no atendimento

De acordo com Valdir Soldi, um importante diferencial do laboratório está na customização do atendimento ao cliente. “Há situações nas quais o cliente precisa estar em conformidade com alguma legislação internacional e ainda seguir as normas dos seus respectivos clientes.” Ele conta que, invariavelmente, as empresas chegam ao Laboratório sem saber o que precisam fazer e é aí que entra o IBTeC com toda a sua expertise para realizar um serviço personalizado, seja para amostras de produtos já consolidados ou ainda produtos em desenvolvimento.

## Parcerias em projetos inovadores

O Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) é uma frente do IBTeC para o desenvolvimento de projetos e soluções que agreguem inovação e tecnologia à produção dos clientes. As empresas podem usar a estrutura do Núcleo para desenvolver novos projetos de produtos, desde a sua concepção até a busca por recursos junto a instituições de fomento à

inovação. Um exemplo do que este serviço pode gerar é a parceria firmada entre o IBTeC e a empresa Zahonero Indústria e Comércio para o desenvolvimento de palmilhas com melhor performance a partir do retorno de energia. “Um diferencial deste produto é que ele é feito com 35% de materiais reaproveitados”, explica Valdir Soldi.

### LABORATÓRIO DE MICROBIOLOGIA



Os serviços realizados pelo IBTeC com o objetivo de garantir que os produtos atendam às legislações ambientais não se restringem ao Laboratório de Substâncias Restritas. O Laboratório de Microbiologia, inaugurado em 2007, também tem a função de ser uma área de apoio à sustentabilidade ambiental dentro da cadeia produtiva do calçado. O coordenador Markus Wilimzig destaca que a sustentabilidade deve ser avaliada para além dos negócios, mas como uma necessidade de todos a fim de garantir o futuro das próximas gerações. O setor tem como função realizar testes com bactérias, fungos e vírus em produtos e insumos utilizados em processos de fabricação, a fim de verificar a biodegradabilidade (capacidade de decomposição) e o impacto que possa ter ao meio ambiente. Para isso, explica Wilimzig, são executados ensaios de diversos tipos de materiais orgânicos ou sintéticos, sólidos ou líquidos. “Um exemplo são os óleos utilizados nos processos industriais que podem causar danos à saúde das pessoas.” Outro exemplo são os equipamentos de proteção individual (EPIs), que passam por análises de proteção contra proliferação de bactérias, fungos e vírus em vestimentas, calçados e tecidos para máscaras.



Valdir Soldi é vice-presidente do IBTeC e responsável técnico pelo Laboratório de Substâncias Restritas



# Empresas trazem exemplos de projetos voltados à exportação e implantados em parceria com o IBTeC

Parceiros contam como o Instituto tem oferecido apoio em suas políticas de sustentabilidade ambiental



## GRENDENE

Na Grendene, todo o desenvolvimento da matéria-prima é realizado com fornecedores que respeitam as principais listas de substâncias restritas globais. Entre as ações da empresa está o trabalho intensivo de qualificação da cadeia de fornecedores. “Em parceria com o IBTeC, foi lançado o Programa Grendene de Substâncias Restritas, com a realização de uma série de encontros para a sensibilização, capacitação e entrega das Listas de Substâncias Restritas, divididas por categorias de fornecimento”,

destaca **Carlos André Carvalho**, gerente da Divisão de Desenvolvimento Sustentável da Grendene. O gerente informa que a companhia tem contribuído ativamente para as decisões do IBTeC, com membros da empresa fazendo parte do Conselho Deliberativo. “A importância do IBTeC está na sua expertise técnica e científica, que contribui para a garantia de qualidade e performance em produtos e materiais. Esses requisitos se apoiam na expansão e no desenvolvimento sustentável dos negócios calçadistas.”



## BIBI

A Calçados Bibi realiza o *Encontro Anual de Fornecedores Bibi*, alinhando todos os parceiros em relação ao plano da empresa do período, no futuro, bem como com os desafios nos âmbitos da sustentabilidade e oportunidades de inovações. “Temos o Projeto Bibi Não Tóxico, implementado no ano de 2013, no qual toda a cadeia produtiva foi capacitada e desenvolvida para atender aos mais exigentes padrões mundiais referentes à toxicidade. Esse projeto é realizado em parceria com o IBTeC”, informa **Andrea Kohlrausch**, presidente da Calçados Bibi. Ela explica que há na empresa o compromisso Bibi 2030, no qual é traçado um objetivo estratégico relacionado à sustentabilidade. Ainda sobre o IBTeC, a presidente afirma que o Instituto é um parceiro extremamente importante na elaboração e desenvolvimento dos projetos, contribuindo no estudo e implementação técnica (Normas e Padrões Internacionais), além das capacitações internas na Bibi e junto à cadeia produtiva. “Somado a isso, utilizamos o IBTeC como parceiro para a realização de inúmeros testes junto a seus laboratórios”, completa.



## BEIRA RIO

A Calçados Beira Rio teve no IBTeC um parceiro no desenvolvimento da *Cartilha de Substâncias Restritas* da empresa e continua no projeto com as atualizações. “Foi realizada uma pesquisa nas normas internacionais mais rígidas quanto à utilização de substâncias nocivas e nossa cartilha atende a esses requisitos. Além da ação, o IBTeC hoje realiza os testes solicitados pelos clientes para embarque, comprovando que os produtos da Beira Rio atendem aos requisitos para

entrada em seus mercados”, conta o presidente **Roberto Argenta**, reforçando que a qualidade é item essencial para a Beira Rio, por isso não para de investir em novas tecnologias e aperfeiçoamento dos processos. “Neste sentido, o IBTeC se mostra um importante aliado.” Também é realizado um trabalho de orientação de fornecedores em relação às necessidades de atendimento destas normas e o comprometimento em seguir os limites estabelecidos.

## KLIN



Para atender às exigências ambientais seguindo a normas internacionais sobre substâncias restritas, há mais de quatro anos, a Klin iniciou um processo – com a mentoria do IBTeC – com o objetivo de promover um trabalho de conscientização com toda a cadeia de fornecimento. “Por meio de manuais, processos de auditoria, laboratório e exaustivos testes estamos trabalhando na adequação em 100% dos insumos, materiais e processos utilizados”, informa **Pollyana Adonis**, gerente de Marketing da Klin. Ela ressalta que a parceria com o IBTeC perdura há mais de dez anos, com todos os produtos da empresa sendo testados rigorosamente antes de serem lançados no mercado. Entre muitos projetos resultantes desta colaboração, no ano de 2021, concretizamos o desejo de certificar todos os atributos do modelo de produção da Klin com a criação do *Selo Caminhar Saudável*. Essa conquista só foi possível pela parceria estabelecida com o IBTeC”, completa Pollyana.

## EBERLE



A Mundial SA – Divisão Eberle exporta aviamentos metálicos para a indústria da moda (botões, rebites, ilhoses etc). Através do programa *Aviamento Consciente*, realiza a gestão de substâncias restritas em seus insumos e processos, proporcionando ao mercado uma linha de aviamentos com controle de metais pesados. Atualmente, mais de 70% de portfólio está adequado às normas do *Regulamento Reach*, da União Europeia. “O IBTeC atua como suporte no treinamento e direcionamento dos ajustes em nossa cadeia de suprimentos e processos produtivos, contribuindo para essa jornada em busca de ofertar aos nossos clientes aviamentos com redução de impactos socioambientais”, informa **Danielle Santos**, supervisora de Marketing. “É fundamental contar com um parceiro com tanta experiência de mercado. Seguimos com essa parceria, aprimorando nosso portfólio através de testes e consultas ocasionais”, pontua Danielle.

# IBTeC trabalha para ser referência no mercado em pesquisa, inovação e sustentabilidade

Presidente executivo Paulo Griebeler fala sobre projetos futuros e do foco em consultoria técnica

**O** IBTeC está comemorando em 2022 cinco décadas de existência e, sob a coordenação da mesma diretoria desde janeiro de 2013, a instituição vive um dos seus melhores momentos, com planos de dobrar a capacidade de atendimento em alguns de seus laboratórios ainda em 2022, e com perspectivas de até 2030 ser duas vezes maior do que em 2020, segundo explica o presidente-executivo do Instituto, Paulo Griebeler.

Dentro destas metas está incluído o projeto de crescimento com competitividade internacional, com o objetivo de atender plenamente aos exportadores brasileiros. A fórmula para duplicar a capacidade de atendimento entre 2020 e 2030 está alicerçada, conforme Griebeler, na busca por equipamentos que tragam melhor performance a partir da automação e digitalização dos processos. “Temos trabalhado permanentemente, na implantação de um segundo turno de trabalho, para que possamos otimizar a utilização de nossos recursos tecnológicos”, informa. O programa contempla ainda reestruturação física, com a compra de novos equipamentos, readequação de layout e fluxo de trabalho.

“O IBTeC do Futuro”, como diz Griebeler, tem trabalhado a transformação da estrutura e das equipes cada vez mais, buscando profissionais preparados e investindo na qualificação do time. Hoje em torno de 65% do pessoal que atua no Instituto tem alguma especialização além da graduação, incluindo mestrado, doutorado e especializações como MBA e pós-MBA.

O presidente-executivo ressalta que este ano de comemorações só está sendo possível graças ao empenho de muitas lideranças empresariais que dedicaram anos de suas vidas para tornar esta história realidade. “Por isso, somos gratos a todos os profissionais, ex-presidentes e integrantes do Conselho Diretivo, que foram fundamentais em cada momento da nossa história.”

Paulo Griebeler faz referência ainda à importante contribuição do conselho deliberativo da instituição, liderado por Claudio Chies, que não tem medido esforços para apoiar a equipe executiva.

## O Instituto vem aumentando sua capacidade para um atendimento personalizado



FOTOS DIVULGAÇÃO

Griebeler também destaca os investimentos em estrutura para os laboratórios

## Choque de gestão e profissionalização geraram ambiente para autosustentabilidade financeira do Instituto

Sobre a busca por uma atuação diversificada, o presidente-executivo afirma que desde que a diretoria assumiu percebeu que o Instituto tinha potencialidade para muito mais do que vinha fazendo. Para ele, o trabalho com calçados de segurança já estava ganhando

notoriedade, com os laboratórios físico-mecânicos fazendo todos os ensaios de qualidade. “Estendemos o trabalho para o Laboratório de Biomecânica, com ensaios de conforto, e para a área de consultoria e desenvolvimento de produtos. Em seguida, vislumbramos nas vestimentas e luvas dois novos nichos de mercado onde poderíamos dar uma contribuição importante.”

Também foram realizados investimentos importantes para a aquisição de equipamentos que permitissem fazer ensaios também para estes produtos. “Quando chegamos, em 2013, 30% do custeio do IBTeC vinha de agências de fomento, e já vivíamos uma situação de mudança dos governos nestas áreas. Era necessário nos prepararmos para sermos autossustentáveis a partir da prestação de serviços, o que conseguimos com um choque de gestão e com a profissionalização dos processos da entidade, com a implantação de ferramentas administrativas, planejamento estratégico, entre outras medidas”.

## Mudanças e esforços necessários com a chegada da pandemia em 2020

O surgimento da pandemia, há dois anos, com grande demanda por Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), foi um desafio

para a manutenção das atividades do Instituto. “Fizemos todos os esforços para proteger os nossos colaboradores, com escalas nas 24 horas do dia, para poder atender nossos clientes”. Griebeler se diz orgulhoso por não ter desligado um único funcionário por conta da pandemia. Ao longo do período de disseminação do vírus, indústrias brasileiras passaram a produzir máscaras de proteção facial, e mais uma vez o IBTeC inovou, criando um laboratório específico para fazer ensaios nestes itens.

## Atendimento aos clientes ganhou apoio das tecnologias de comunicação

Paralelamente a todas as ações que foram responsáveis pela manutenção dos empregos, o Instituto desenvolveu sua capacidade digital, para

que os técnicos pudessem atender às indústrias em chamadas de vídeo onde orientavam sobre mudanças a serem feitas nos produtos que, testados, apresentavam inconformidades. Foi também por meio da presença digital que o Laboratório de Biomecânica manteve o contato com os clientes, através de cursos de qualificação de equipes das indústrias, para demonstração de resultados de ensaios de conforto e performance de calçados, ou para orientar na busca de inovações, para fabricantes de calçados para todos os tipos de públicos. “Toda esta cultura digital que precisou ser acelerada durante a pandemia será mantida, e seguirá contribuindo em nossas interações com clientes e associados.

## Crescimento baseado em soluções customizadas em serviços, desenvolvimento de produtos e busca por inovação

O IBTeC continua atuando no mercado da moda, apresentando soluções, apoiando as empresas, buscando alternativas que se traduzam em inovação para as indústrias de calçados, com entregas sob medida para esse segmento que é forte, pujante e propulsor da economia brasileira.

“O planejamento está baseado em soluções customizadas. A proposta é que cada um dos clientes tenha suas demandas atendidas de forma individual e personalizada. Por isso, há essa preocupação em tornar nossa equipe cada vez mais forte.” Na área de consultoria, por exemplo, há um time composto por profissionais com anos de mercado, com expertise do dia a dia das empresas, e ao mesmo tempo focados em qualificação permanente.

# Núcleo de Consultoria atende em média 150 empresas por ano em projetos de melhorias

Parceria com o Sebrae proporciona atendimento qualificado a negócios de pequeno e médio porte

O Núcleo de Consultoria do IBTeC atua em todo o Brasil, nas áreas de substâncias restritas, melhoria da produtividade e qualidade, desenvolvimento de produtos e de projetos técnicos, adequação de design e layout em ambientes industriais, além de desenvolvimento de planos de adequação e todo o trabalho de apoio a indústrias calçadistas e de outros segmentos.

Coordenado por Paulo Model, a área conta com uma equipe de consultores com anos de vivência e expertise na condução de indústrias de calçados, componentes e outros segmentos, tendo o suporte dos times dos laboratórios físico-mecânico, de biomecânica, de análise de substâncias restritas e de microbiologia. Em atendimentos individualizados para os associados ou através de parcerias com instituições como o Sebrae, o IBTeC atende em torno de 150 empresas por ano. “Criamos projetos técnicos para melhorar a produtividade e a qualidade das empresas, adequando suas instalações para o desenvolvimento de inovações tecnológicas, também como forma de criar ambiente para a ampliação de suas condições de concorrer no mercado nacional e internacional”, explica Model.

Um dos serviços que a equipe do Núcleo de Consultoria do Instituto realiza é o mapeamento de processos, que pode ser feito para empresas de qualquer segmento. Trata-se de um trabalho que possibilita a definição de tarefas e adequação da realidade de cada empresa para o aumento de produtividade e qualidade.

O coordenador salienta a importância da parceria com o Sebrae, porque é através deste sistema que se consegue estender a empresas de médio e pequeno porte o acesso a atendimento personalizado que se reflete diretamente na qualidade de seus produtos e processos. “O apoio institucional e financeiro que o Sebrae oferece aos negócios, que se enquadram em seu escopo de atuação, permite a eles terem sucesso em se manterem como fornecedores de grandes conglomerados calçadistas”, exemplifica.



Carolina Strack Rostirolla



Marco Copetti

FOTOS DIVULGAÇÃO

## OBJETIVO É TORNAR OS PEQUENOS COMPETITIVOS

A gestora de projetos do Sebrae, Carolina Strack Rostirolla, destaca que o trabalho que o IBTeC vem realizando ao longo destes anos junto ao mercado contribui sobremaneira com o desenvolvimento das empresas da região, do Rio Grande do Sul e de todo o Brasil. “É muito importante para nós, do Sebrae, podermos contar com o Instituto Brasileiro de Tecnologia como um dos nossos principais parceiros técnicos no intuito de contribuir com as micro e pequenas empresas locais, principalmente em relação aos processos produtivos, parte de normatização e layout, tornando esses negócios mais competitivos no mercado”, comenta a gestora.

Segundo Carolina, trata-se de um auxílio relevante para que os empreendimentos possam seguir corretamente as exigências das empresas âncoras para as quais prestam serviços e entregam produtos, que são as médias e as grandes companhias, além das exigências do mercado como um todo.

## CONEXÃO DAS INDÚSTRIAS COM O VAREJO

Outra instituição para a qual o IBTeC realiza um trabalho importante é a Associação Brasileira do Varejo (ABVTEX), representante das principais redes do varejo nacional que comercializam vestuário, bolsas e acessórios de moda, além de cama, mesa e banho. Em uma parceria firmada com o Sebrae no início de 2017, o IBTeC auxilia indústrias brasileiras na adequação de seus processos para a conquista do Selo ABVTEX, reconhecimento cada vez mais exigido pelas grandes redes varejistas no Brasil e no mundo. O projeto conta com diagnóstico, seminários, oficinas, incluindo a de auditores internos, consultoria industrial e pré-auditoria.

Sobre o trabalho conjunto entre as duas instituições, o gerente regional do Sebrae Vale do Sinos, Caí e Paranhana, Marco Copetti, afirma que o IBTeC é um parceiro estratégico no atendimento do Sebrae ao setor calçadista, principalmente ligado aos projetos que chamamos de multiâncoras, uma estratégia do Sebrae que trabalha fornecedores das grandes empresas administradoras de marcas nas regi-

ões do Sinos, Caí e Paranhana. Neste projeto, são atendidas as maiores fabricantes de calçados do Vale Calçadista. O objetivo do trabalho, segundo o gestor, é preparar os prestadores de serviços destas grandes empresas para que elas possam entregar um produto com o máximo de qualidade e que atendam às premissas e exigências das grandes marcas e dos mercados para os quais elas vendem. “Essa é uma ação que o Sebrae faz em parceria com o IBTeC, que faz todo o trabalho de diagnóstico e melhorias no processo produtivo e no layout fabril a fim de aumentar a produtividade, e adequações no uso de materiais e componentes para atender as exigências com relação ao controle do uso de substâncias restritas”.

Ainda para Marco Copetti, o IBTeC é fundamental no movimento de multiâncoras, porque contribui da melhor forma para o sucesso no atendimento aos clientes. Ele salienta ainda que é usada a expertise do IBTeC, através de seu núcleo de consultoria, para adequar os fornecedores das grandes marcas nas normatizações, em todas as áreas”.

## Equipe do IBTeC valoriza ações pelo meio ambiente

A cultura da sustentabilidade ambiental no contexto do IBTeC envolve muitos aspectos, para além de normas, leis e processos de fabricação de bens de consumo. Parte do princípio de que o cuidado com o meio ambiente pode ser aplicado em pequenas atitudes no dia a dia e de diferentes formas. No Instituto, há ações que já são rotina há alguns anos, como exemplo da já tradicional separação adequada de resíduos orgânicos, inorgânicos, secos e eletroeletrônicos, que são entregues a instituições especializadas no descarte correto. Ainda em relação ao manejo do lixo, atualmente os copinhos de plásticos utilizados dentro do IBTeC são biodegradáveis, reduzindo, assim, o impacto negativo à natureza. Outra ação é o engajamento na campanha

“Eu AMO tampinhas”, da Associação de Assistência em Oncopediatria (AMO), de Novo Hamburgo, aliando a pauta ambiental à responsabilidade social.

E também em 2019, ocorreu uma mobilização em parceria com a Secretaria Municipal do Meio Ambiente: primeiramente, ocorreu a retirada de eucaliptos antigos do pátio do IBTeC que estavam causando riscos às pessoas ao patrimônio e, após, realizado o plantio de 170 mudas de árvores no terreno do Instituto, em que os colaboradores se tornaram padrinhos ficando como responsáveis pelo cuidado. Somando-se à contrapartida pelo corte dos eucaliptos, o IBTeC fez a doação de mais mudas destinadas a outras regiões do município.



Colaboradores são os padrinhos das mudas plantadas